

ESTUDO BÍBLICO

PROFETA ISAÍAS

(12º ESTUDO)

O SINAL DE

DEUS

Isaías cap. 7 a 9

REV. SILAS MATOS PINTO

12º - O SINAL DE DEUS

Isaías cap. 7 a 9 – Existem vários modos de se observar um objeto e do mesmo modo há vários modos de se observar um texto bíblico. Poderíamos observá-lo aos olhos do autor, dos seus ouvintes primários, dos seus leitores secundários ou sob o contexto bíblico como um todo.

Neste estudo, estes capítulos serão observados sob a ótica de Isaías e do povo que o ouvia, numa época em que ainda não conheciam a Cristo e muitas de suas profecias ainda não haviam se cumprido.

O cap. 7 fala de uma guerra de dois reinos contra Judá (Reino do Sul). A Síria, tendo como rei a Rezim e Israel (Reino do norte) que aparece no texto sob vários nomes: Israel, Efraim, terra de Zebulom e Nafali, povo do filho de Remalias (pai de Peca, rei de Israel) e Jacó.

Estes dois reinos se uniram contra Judá, mas logo no primeiro versículo vimos o veredicto divino de que seus planos seriam frustrados. Deus os chama de **“Dois tocos de tição fumegantes”**. Apesar da força dos seus exércitos unidos contra Judá eles não seriam bem sucedidos (7.1,7) e a razão para não vencerem a Judá era porque **“Deus era com Judá”** (8.10).

Eles tentariam impor o medo (7.6) para conquistar e reinar sobre Judá, mas ao contrário do que desejavam é Deus quem lhes dá um prazo de validade (7.8), pois em 65 anos Deus destruiria a Israel e ele deixaria de ser povo. No entanto, até lá, a vida dos inimigos continuaria normal (7.8,9) como se Deus não lhes impusesse juízo algum.

Damasco continuaria sendo a capital da Síria e Rezim o seu rei. Israel continuaria tendo Peca como seu rei e sua capital continuaria sendo Samaria. Porém, Deus dá um ultimato a Judá, pois ele exigia que confiassem nele e diz: **“Se o não crerdes, certamente, não permanecereis”** (7.9b).

Este é o contexto do texto e fica claro que a mensagem que Deus quer deixar nestes três capítulos é que **Ele é Emanuel, ou seja, é o Deus que vive e age na vida de seu povo**. Essa ação e presença divina são usadas várias vezes por Isaías sempre que combate a idolatria, pois os ídolos são mudos, surdos e inúteis, porém Deus, o nosso Deus, o Emanuel, está vivo, conosco e age em nosso favor.

Nosso tema:

O SINAL DE QUE DEUS ESTÁ CONOSCO.

O primeiro passo para demonstrar que Deus estava no meio deles foi **DAR UM SINAL INCONTESTÁVEL DE QUE AGIRIA EM FAVOR DE SEU POVO.** O texto (7.10-16) retrata isto muito bem. Antes de falar do sinal proposto, vamos conhecer a quem Deus propôs o sinal.

O rei Acaz era neto do rei Uzias, que teve sua morte descrita no cap. seis (6.1). O rei Jotão, pai do rei Acaz, reinara junto com seu pai, o rei Uzias, que se tornara leproso após tentar usurpar a função sacerdotal queimando incenso a Deus. Jotão fez um reinado morno.

Já o rei Acaz foi terrível. Fez muito mau a Judá. Foi idólatra ao extremo e até fechou as portas do templo (II Cr 28.24). Porém, este homem perverso era o rei de Judá e Isaías foi enviado por Deus a ele e lhe propôs (v.11), da parte de Deus, um sinal para mostrar-lhe que Deus se dispunha a lutar por seu povo.

Mas como o rei Acaz não estava disposto a obedecer e para não parecer mau aos olhos de seu povo e pretextando um respeito a Deus, que ele não tinha, disse: **“Não o pedirei, nem tentarei ao Senhor”** (v.12). Isaías, então, ficou irado, e disse que Acaz estava fatigando o povo (v.13), pois com o sinal o povo se tranquilizaria diante do inimigo, e fatigando a Deus, pois sua incredulidade desagradava a Deus.

Mesmo com a recusa de Acaz Isaías lhe dá o sinal (7.14-16): **“Eis que a virgem conceberá e dará a luz um filho e lhe chamará Emanuel”**. Uma criança seria usada como medidor do tempo da ação de Deus, pois **“Antes que este menino saiba desprezar o mal e escolher o bem, será desamparada a terra ante cujos dois reis tu tremes de medo”** (7.16).

A virgem, possivelmente a primeira esposa do rei Acaz, ainda sua noiva, jovem e virgem, teria um filho e este seria usado por Deus como sinal, pois o menino seria Emanuel (Emanu = conosco / El=Deus), ou seja, seria o demonstrativo público e palpável de que Deus cumpriria sua palavra e seus inimigos deixariam de oprimir o povo.

Aos olhos do Novo Testamento este texto se refere a Jesus Cristo e esta virgem é Maria que dera à luz à Jesus de modo milagroso, mas aos olhos de Isaías, no seu contexto, era uma jovem, que estava diante dele, que engravidaria e teria um filho no tempo do profeta, nascendo 700 anos antes de Jesus e que serviria a seus ouvintes (povo de Judá) como o sinal oferecido por Deus.

O segundo passo para Deus deixar claro que estava no meio deles foi **DISCIPLINAR OS DOIS INIMIGOS DE JUDÁ E CONTROLÁ-LOS.**

O texto (7.17-25 e 8.9-22) demonstra como Deus usou a Assíria, povo perverso e mau, como objeto de sua disciplina contra a Síria e Israel. Já vimos num estudo passado que Deus usa até agentes maus para fazer o seu povo sofrer até se arrependerem de seus pecados e se voltar humildemente para seu Deus. O texto diz que Deus assobiaria (7.18) atraindo os inimigos para virem contra o seu povo pecador e eles vindo como moscas e abelhas invadiriam todo o seu território.

Deus os usaria como *“inimigos alugados”*, quando diz: *“Rapar-te-á com uma navalha alugada”* (7.20). Deus faria justiça com mãos alheias.

O texto fala, também, da fartura da terra, mas esta não seria para todo o povo. Apenas os pobres deixados na terra é que se fartariam das vinhas que os ricos, levados cativos, deixariam para traz e de suas ovelhas e vacas abandonadas pelos exércitos inimigos.

E, como não seriam mais cuidadas, as vinhas seriam tomadas por espinhos e abrolhos. Deus deixaria claro que ele está com seu povo quando pesasse sua poderosa mão contra eles, usando um povo que morava distante, que sem saber, obedeceria às suas ordens.

Pulando para o capítulo oito, o texto volta a falar do modo como Deus acabou com os planos da Síria e de Israel. **“Enfurecei-vos e sereis despedaçados. Cingi-vos e sereis despedaçados. Forjai projetos e serão frustrados. Dai ordens e não serão cumpridas. Porque Deus é conosco”** (8.9,10).

O tema dos três capítulos fica em relevo neste texto, pois toda a ação inimiga seria frustrada por uma única razão: **“Porque Deus é conosco”**.

Deus estava com seu povo, mas estando no meio deles Ele exigia do povo um comportamento santo: **“Não ande pelo caminho do povo”** (8.11)). **“Ao Senhor dos Exércitos santificai-vos”** (8.13). **“Ele vos será: Santuário, mas também será Pedra de tropeço, rocha de ofensa, laço e armadilha às duas casas de Israel”** (8.14). **“Resguarda o testemunho, sela a lei no coração de teus discípulos”** (8.16).

Diante desta exigência o profeta se mostra fiel e diz: **“Esperarei no Senhor e a ele aguardarei”** (8.16). **“Eis-me aqui, e os filhos que o Senhor me deu, para sinais e para maravilhas, da parte do Senhor”** (8.18). Ele se apresenta ao Senhor com seus dois filhos usados como sinais de Deus para o povo. E se mostra disposto a guiar o povo no caminho santo: **“Não consultarão**

necromantes e adivinhos que chilreiam e murmuram” (8.19).

Revela que Deus exige uma declaração de fé pública: **“A lei e ao testemunho. Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva”** (8.20). Deus exige que seu povo deixe claro ao mundo que Lhe pertence.

Os que negam professar sua fé em Deus são castigados e enquanto sofrem o juízo divino, ao invés de se arrependerem, culpam ao rei e a Deus por pela situação, como se Deus fosse culpado por suas desventuras: **“Quando tiverem fome, enfurecendo-se, amaldiçoarão ao seu rei e ao seu Deus, olhando para cima. Olharão para a terra, e eis aí angústias, escuridão e sombras de ansiedade, e serão lançados para densas trevas”** (8.21).

O terceiro passo para Deus deixar claro que estava no meio deles foi **USAR CRIANÇAS COMO SINAIS**.

Deus poderia usar sinais nos céus ou na terra, mas preferiu usar crianças. Não foi esta a primeira vez que ele usou crianças como sinais. Em Gênesis 3.15 uma criança é prometida. Ela pisaria na cabeça da serpente. Esta promessa trouxe paz ao coração de Eva. Outra criança foi prometida a um casal idoso. Abraão com 100 anos e sua esposa com 90 teriam um filho como sinal de que sua

vida seria uma bênção e seriam abençoadores de todos os povos.

Um anjo desceu dos céus para anunciar o nascimento de outro bebê. O bebê fortão, Sansão, se tornaria o libertador de Israel. Oséias teve filhos e receberam nomes especiais para serem sinais do pecado que Israel vivenciava. O que dizer do bebê de Zacarias (João Batista) e o bebê mais especial do mundo, dos quais todos estes foram sombras.

O bebê que é o maior sinal de que Deus é Emanuel, está conosco e se importa com nossas vidas e almas foi seu próprio Filho, que se fez homem e, em carne e osso, habitou entre nós e morreu por nós.

No texto vimos três crianças sendo usadas como sinal de Deus:

O primeiro é filho do profeta Isaías (7.3) e tem o nome de “Um-Resto-Volverá”, mostrando que do povo apenas um remanescente é que sobreviveria.

No capítulo oito, o profeta toma testemunhas (8.2), vai ter com a profetiza (sua esposa) e ela concebe um filho (terceira criança usada como sinal) que recebe o nome de “Rápido-Despojo-Presa-Segura”. Este era o sinal de que os inimigos de Judá (Israel e Síria) se tornariam presas fáceis do inimigo enviado por Deus (Assíria).

Deus deu um prazo para a ação divina: **“Antes que o menino saiba dizer meu pai ou minha mãe serão levadas as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria, diante do rei da Assíria”** (8.4).

Antes que o segundo filho de Isaías aprendesse a chamar pai e mãe (cerca de um ano), Damasco e Samaria seriam despojadas pela Assíria.

Esta foi a ação divina contra os inimigos de Judá, mas Judá não ficaria sem uma correção, visto que não confiou no Senhor como Deus lhe exigira (7.19b). Sua falta de fé lhe traria juízo: **“Em vista de este povo ter desprezado as águas de Siloé, que correm brandamente e se estar derretendo de medo diante de Rezim e do filho de Remalias, eis que o Senhor fará vir as águas do Eufrates, fortes e impetuosas, o rei da Assíria, e penetrarão em Judá”**. (8.6-8). Mesmo com os sinais claros (Crianças oferecidas como sinais) Judá não se aquietou nos braços divinos e por esta falta de fé, Deus lhes imporia um duro corretivo.

A segunda criança (7.14) aparece no texto como sinal proposto por Deus de que Israel e Síria deixariam de oprimir a Judá e para que o rei confiasse em Deus e se convencesse de que Deus é Emanuel.

No capítulo 9 o sinal se torna realidade. Há um clima de alegria no ar. A terra aflita não continua na obscuridade (9.1). O povo que andava em trevas vê grande luz. Deus multiplicou a alegria do povo (9.3) e a razão é: **“Porque quebrastes o jugo que pesava sobre eles, a vara que lhes feria os ombros e o cetro do opressor”** (v. 4).

Síria e Israel deixaram de oprimir, como Deus prometera. A paz tornara-se uma realidade e as botas e roupas de guerra foram queimadas, por não serem mais úteis. Tudo isto porque o sinal proposto se concretizou: **“Um menino nos nasceu, um filho se nos deu”**.

A criança prometida nasceu e já sabia desprezar o mal e se apegar ao bem. Cerca de 3 a 5 anos se passaram desde a promessa inicial, no cap. 7.14, até a concretização da promessa no cap. 9.6. O tempo de Deus se cumpriu, como sempre acontece.

Agora o povo abandona a idolatria e olha para Deus de outro modo: **“O governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus forte, Pai da Eternidade, Príncipe da paz”**.

Agora o povo desejava o governo de Deus, depois de vê-lo agir em seu favor. Agora ele é tratado como o Maravilhoso Conselheiro, pois suas palavras se

cumpriram. Agora Ele é o Deus forte. Não era inútil como os ídolos a quem serviam e os exércitos, por mais poderosos que fossem, se dobravam a seus pés. Ele é o Eterno, que foi o Deus dos patriarcas e continuava vivo, ativo e agindo na vida do seu povo. Era o Deus da Paz. O Príncipe da paz porque colocara seus inimigos para correr.

O sinal se cumpriu e o menino nasceu. Isto é fato! Uma criança nasceu no tempo de Isaías e do rei Acaz. A dúvida que fica no ar é quem é esta criança que nascera naquela época. Quando a olhamos pela ótica do Novo Testamento, fica claro que esta criança é Jesus, pois só ele poderia ter as qualidades divinas apresentadas no texto.

Aos olhos de Isaías e do povo que viu a criança nascida, quem ele era? Seria ele o filho do rei Acaz, Ezequias, que se tornara um bom rei e trouxe tempos de paz para Judá? Seria ele filho de Isaías, pois o profeta se posta diante de Deus com seus filhos que *“Ihe foram dados para sinais e para maravilhas da parte do Senhor”*? (8.18) O menino em questão fora dado por Deus como sinal.

Este menino não poderia ser filho de Isaías, pois sua esposa já tinha um filho ou filhos, sendo um deles

citado no texto (7.3) e o bebê prometido como sinal (7.14) teria de nascer de uma jovem ainda virgem. Se o *“governo está sobre seus ombros”*, este bebê tem de ser um príncipe. Deve ser o filho primogênito do rei Acáz. E, portanto, este bebê pode ter sido o rei Ezequias, filho primogênito de Acáz, nascido de sua primeira esposa, uma jovem, casada virgem com rei Acáz, como o sinal determinava e que no período da profecia poderia ser ainda sua noiva e virgem, sendo indicada por Isaías como a virgem que teria este bebê.

Quer a criança seja filha de Isaías ou do rei Acáz, o principal é que ela nasceu no tempo deles, cerca de setecentos anos antes de Jesus Cristo nascer da virgem Maria. Seu nascimento serviu para trazer o povo de volta aos braços de Deus, abandonar a idolatria e voltar a servi-lo com alegria, pois descobriram que Deus é Emanuel – O Deus que está com seu povo.

Em minha leitura preferi dividir o texto (9.6). Deixei de um lado a afirmação do nascimento da criança: ***“Porque um menino nos nasceu e um filho se nos deu”***. Como reconhecimento do povo pelo cumprimento da profecia.

A segunda parte do versículo, entendo eu, é atribuída a Deus e não ao menino que nascera, pois as

qualidades divinas foram atribuídas, pelo povo, a Deus, após o reconhecimento do cumprimento de Sua Palavra: ***“O governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus forte, Pai da Eternidade, Príncipe da paz”***.

Isto fiz porque seria impossível dar à criança do tempo de Isaías estas qualidades divinas e nenhum judeu ousaria chamar uma criança, por exemplo, de ***“Deus Forte”*** ou ***“Pai da Eternidade”***.

Yavé era o nome dado somente a Deus e a mais ninguém e somente Deus é eterno. Foi por isto que analisamos o versículo de modo separado. Caso tivéssemos analisado o texto sob a ótica do Novo Testamento, aí sim, todas as partes do versículo seriam atribuídas a Jesus Cristo, que é Deus e eterno (João 1.1).

Concluindo, o texto (9.8-21) demonstra a triste situação de Israel por ter abandonado a Deus, se apegado à idolatria e se tornado orgulhoso. Seu comportamento foi duramente punido por Deus: ***“Em soberba e altivez de coração dizem: os tijolos ruíram por terra, mas tornaremos a edificar com pedras lavradas; cortaram-se sicômoros, mas por cedros os substituiremos”*** (9.9,10). Por isso o Senhor suscitou adversários contra eles (9.11), e mesmo com tanto

sofrimento eles não se arrependeram (9.13): **“Este povo não se voltou para quem o fere, nem busca ao Senhor dos exércitos”**.

Por isso Deus não se compadeceria de nenhum deles, seja do ancião, do profeta, do órfão ou da viúva **“Porque todos são ímpios e malfazejos e proferem doidices”** (9.17) e sua ira iria continuar consumindo-os até Israel deixar de ser povo (7.9). **“Por causa da ira do Senhor a terra está abrasada e o povo é pasto de fogo”** (9.19).

O mesmo acontecerá com todos aqueles que não se dobrarem diante do Filho de Deus, que é, na verdade, o menino prometido do texto para salvar toda a raça humana. O Novo Testamento (Hb 10.1 / Cl 2.17 / Rm 4.11) nos mostra que no Antigo Testamento há muitas sombras das coisas que viriam a acontecer e que diziam respeito a Jesus Cristo.

Este menino que nascera no tempo de Isaías é uma destas sombras, o qual não era divino. O menino divino nasceu, de fato, 700 anos depois, sendo anunciado por anjos, adorado por reis e pelo povo e tendo o governo sobre seus ombros, sendo Ele, Jesus Cristo, o **“Maravilhoso Conselheiro, Deus forte, Pai da Eternidade e Príncipe da paz”**.

A este sim, Jesus Cristo, podemos, sem medo de errar, atribuir todas estas qualidades divinas. Assim como foi dito no texto (7.9) se não cremos, certamente, não prevaleceremos. Nenhuma outra criança nascerá como sinal de Deus. Jesus é o cumprimento exato das profecias divinas e nosso único Salvador. Aceitá-lo é uma questão de sobrevivência terrena e eterna, e é a única fonte de salvação oferecida por Deus para a salvação de nossas almas.